



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Título: Encontro de professores: construindo percursos de formação em um museus de ciências

Autores: Bianca Reis, Ozias de Jesus Soares, Carla Gruzman e Hilda Gomes

Eixo temático: Educação em espaços não formais

Resumo

A comunicação apresenta resultados de pesquisa que investiga o perfil sociodemográfico e opiniões de participantes da ação “Encontro de Professores” no Museu da Vida, Rio de Janeiro. Este estudo se articula a outros de natureza semelhante realizados no contexto da relação entre museus e instituições de educação formal (escolas e universidades). A análise é fruto de registros sistemáticos, através de questionários aplicados aos participantes durante os anos de 2014 e 2015 e, entre outros aspectos, elenca opiniões e sugestões dadas de forma voluntária no que diz respeito a visita ao Museu e a essa ação de formação. Os registros realizados e a posterior análise desses dados se colocaram como fundamentais para o aprimoramento de processos de trabalho no campo museal, em especial, nas relações que se estabelecem entre as expressões escolares e não escolares da educação.

Introdução

Desde seu surgimento, os museus estabeleceram alguma relação com a escola, a universidade e a pesquisa (VALENTE, 2018). No contexto brasileiro é evidente a presença da escola como público majoritário nos museus (KOPTCKE, 2005). Torna-se fundamental estreitar os diálogos com professores de modo que se fortaleça esta relação, em especial, na direção de que ambas as instituições conheçam suas especificidades. Museus procuram proporcionar experiências com objetos/aparatos que podem gerar curiosidades, motivações, descobertas e questionamentos de professores e alunos. A visita ao museu é uma experiência afetiva, cognitiva e cultural.

A investigação apresenta resultados de um estudo com professores e licenciandos que, em contexto de visita ao Museu da Vida (MV), dialogaram com a instituição no sentido de registrarem suas opiniões e sugestões quanto à realização da ação de formação denominada “Encontros de Professores”.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada no Museu da Vida, um espaço de educação não formal composto por cinco áreas temáticas de visitação. Tomamos como plataforma de análise o Encontro de Professores (EP), uma atividade realizada desde o ano 2000 e que, com o passar dos anos, foi se desenhando de novas maneiras, a fim de aprimorar a relação com escolas e universidades. O objetivo é desenvolver estratégias educativas que possibilitem uma maior comunicação e troca de saberes entre o universo museal e o escolar/universitário. O EP procura apresentar o MV e sua proposta educativa, possibilitar o contato de licenciandos e professores de diferentes áreas do conhecimento em práticas de educação museal, além de potencializar a relação museu-escola.

Trata-se de um estudo de caráter quali-quantitativo que toma como fonte de dados os formulários preenchidos por professores e licenciandos no intervalo dos anos de



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

2014 e 2015. Este instrumento apresenta elementos do perfil sociodemográfico, motivações e expectativas registradas pelos participantes e foi dividido em 2 partes: a primeira refere-se aos dados pessoais e profissionais do participante e a segunda diz respeito às questões sobre a estrutura e dinâmica da atividade “Encontro de Professores”. Nosso recorte refere-se aqueles que preencheram, em específico, o item sobre opiniões/sugestões relacionados ao M V e à ação denominada “Encontro de Professores”.

Resultados e discussão

No período de março de 2014 a novembro de 2015 foram preenchidos pelos participantes 421 formulários, e deste total, 137 (32%) participantes preencheram o item sobre opiniões/sugestões relacionados ao Museu da Vida. Embora este percentual de respostas seja bastante significativo para uma questão aberta, entendemos que um volume maior não tenha sido percebido em função de diversas hipóteses, dentre as quais: não haveria nada mais a acrescentar à atividade, pouco tempo para descrever suas opiniões ou o formato do questionário não estaria facilitando o seu preenchimento.

Agrupamos as respostas por categorias que apresentavam semelhança de sentidos. Neste exercício elencamos 8 categorias de sentido, incluindo um conjunto de apontamentos mais gerais que denominamos por “outras”: (1) Questões metodológicas; (2) reflexões/ponderações; (3) elogio/agradecimento; (4) maior divulgação do MV e suas atividades; (5) demandas por melhorias estruturais; (6) demandas por formação; (7) demanda por maior estreitamento do Museu com a Universidade e a escola; (8) Outras.

Na primeira categoria, com 53 respostas, as questões metodológicas expressaram demandas sobre a maneira de elaboração, desenvolvimento e realização das ações educativas junto ao público escolar, bem como demandas em relação à forma de organização e desenvolvimento do Encontro de Professores.

A segunda e terceira categorias obtiveram o mesmo número de respostas (25 cada uma). Denominamos de “reflexões/ponderações” respostas originadas a partir do Encontro quando denotava a ampliação de conhecimentos, trocas de experiências, o despertar do interesse nas ciências e a identificação do aspecto interdisciplinar na atividade. Em relação aos elogios e agradecimentos, agrupamos todas as respostas que de alguma maneira parabenizavam o trabalho realizado durante a atividade Encontro de Professores, ou mesmo em relação à importância da instituição.

Em seguida, com 07 respostas, indicou-se a necessidade de “maior divulgação do MV e suas atividades” por meio da postagem nas redes sociais e outros canais.

No que concerne aos aspectos relacionados a estrutura física (“demandas por melhorias estruturais”), os participantes apontaram aspectos como: sala pequena para a quantidade grande de professores, falta de uma loja de conveniência, falta de ônibus para trazer escolas ao Museu.

Um grupo apontou para a necessidade de oferta de cursos, oficinas e palestras sobre os assuntos apresentados nas áreas temáticas. Numa direção semelhante, participantes apontaram a necessidade de maior relacionamento do Museu da Vida com as universidades e/ou escolas públicas e privadas a fim de desenvolver ações educativas conjuntas.

Elaboramos a categoria “outras”, tendo em vista que não especificam o que mais chamou a atenção ou ainda questões que não estão diretamente relacionadas à atividade. Alguns chegaram a apontar apenas a expressão “*Sem comentários*”. Destacamos ainda



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

que identificamos um conjunto de 9 respostas que se situam em interseção de duas ou mais categorias.

As sugestões e opiniões dos participantes apontam para diversas motivações de ordem intrínseca ou extrínseca como já discutido em estudo anterior (REIS, 2005). Observou-se que os exemplos explicitados acima apontam para expectativas e interesses variados que foram agrupados conforme as suas especificidades e características. Nesta perspectiva, entendemos por motivação intrínseca, são motivos de ordem interna, interesses pessoais, curiosidade sobre algum assunto ou local do professor ou licenciandos. Já a motivação extrínseca aponta para um interesse que é determinado por elementos externos ao participante por causa de um tema em específico, ou por solicitação de algum tipo de trabalho.

Conclusão

A realização de investigações sobre o modo como professores ou licenciandos se apropriam dos museus e seus recursos se impõem como fundamentais na construção de uma relação de colaboração cada vez mais consolidada. Embora a instituição ofereça ações de formação voltadas para professores e licenciandos, o estudo indicou que um diálogo com o grupo pode aperfeiçoar outras iniciativas desta natureza. O conhecimento prévio da proposta educativa do Museu, suas áreas temáticas e dinâmica de funcionamento, são elementos fundamentais para os participantes, tendo em vista que podem orientar o planejamento da visita com as turmas de alunos.

A pesquisa apontou para necessidades de reformulações na proposta dos Encontros e mostrou o potencial de iniciativas que fortaleçam a relação dos museus com a escola e a universidade.

Referências

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. Bárbaros, escravos e civilizados: o público dos museus no Brasil, In: CHAGAS, M., S., (org.) *Museus: antropofagia da memória e do patrimônio- Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 31, Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional, 2005.

VALENTE, Maria Esther Alvarez. Da dimensão à função educativa no museu: algumas incursões. In: COSTA, Andréa Fernandes; RANGEL, Aparecida Marina; CASTRO, Fernanda; HENZE, Isabel Aparecida Mendes; VALENTE, Maria Esther; SOARES, Ozias de Jesus (orgs.). *O lugar da educação no museu* : Museu de Ideias, [edição 2017]. Rio de Janeiro: Museus Castro Maya, 2018.

REIS, Bianca Santos Silva. *Expectativas dos professores que visitam o Museu da Vida/Fiocruz*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação)- Departamento de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.